

S. PAULO

# IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Organ imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

### CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno . . . . . 10\$000  
Por seis mezes . . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

## LITTERATURA

Um pobre honrado

(CONTO MORAL)

por

D. J. da Fonseca

(Continuação do n. 380)

V

Não era sem grandes fundamentos que Feliciano da Cunha havia se mostrado tão contrariado com a duração ou extensão do balanço.

Além do que dissemos, em referencia aos seus habitos, accrescia que entre os seus convidados, destacava-se o Barão de.... um homem distintissimo e que só por muita amizade ou para dar uma prova inequivoca da consideração que tributava ao respeitavel chefe, é que se resolvera a ir jantar com elle, favor este que não costumava dispensar senão aos seus particulares amigos, e isto mesmo rarissimas vezes.

Feliciano sabia que o Barão, em vista do seu estado de saude, não podia jantar tarde, e, no convite que lhe havia feito assegurara-lhe que jantariam sem falta ás 4 horas.

Todos os convidados ás 3 1/2 estavam já reunidos em casa d'elle, e, Eduardo, procurava entrete-los, aopasso que Amelia dava na sala de jantar as providencias

relativas assim a arrumação da meza, como a todos os preparos do festim.

Não era, porem, sem muitas dificuldades que ella desempenhava esses trabalhos. De instante a instante ficava vacillante e dizia :

—Não sei se isto está ou não direito; meu pai não chegou ainda : elle é quem sabe arrumar ou enfeitar uma meza com gosto e symetria; e o vinho que não está ainda nas garrafas; felizmente estas estão todas limpas, e os rotulos de prata alli arrumados.. e meu pai que não chega.. que demora... isto é extraordinario...

Eduardo, com quanto moço e intelligente, lutava tambem com grandes dificuldades para sustentar uma conversação que distrahisse os seus amigos. Tinha o espirito muito preocupado naquella occasião.

Poucos momentos antes havia elle tido uma conferencia com o Barão, na qual contou-lhe sua paixão por Angelina e a recusa de seu pai, recusa que tanto o amargurava e a tal ponto, que, encontrava já repugnancia para tudo e até para o estudo.

D'essa conferencia resultou prometter-lhe o Barão que convenceria Feliciano a esse respeito, conseguindo, provavelmente, fazel-o mudar de opinião.

Em triste, porém, ameno e socegado remanso, estavam no entanto as lindas e pobres filhas do pauperrimo Pedro.

Costumadas a passarem seus dias quasi sempre a sós, sem darem jantares e entretidas com suas costuras, a maior ou menor demora relativa ao regresso de seu pai, em nada as affligia, quando, o que era rarissimo, não excedia ella das 6 horas da tarde.

Seriam quatro horas e meia; todas tres, n'este dia, achavam-se reunidas costurando: quando, derrepente sobresaltaram-se por ouvirem bater á porta de um modo desusado e forte, e, maior foi o seu espanto quando ouviram Pedro com voz offegante gritar :  
—Abram quanto antes... abram esta porta, minhas filhas...

Como em eloquente e triste mudez se entre olharam então aquel-

las tres meninas! Que queria dizer aquella afflicção de seu pai, deste ente que lhes era tão prezado, d'este unico arrimo do seu futuro!...

E todas tres, movidas por um só intimo sentimento, correram anciadas para a porta e, sem communicarem-se seus pensamentos, ao entrar Pedro em casa, exclamaram ao mesmo tempo :

—Meu pai... que é isto... que lhe aconteceu... que tem?!

—Nada minhas filhas, nada, tranquillise-se; esteu, porem, muito impressionado... não tenho tempo a perder... vou já mudar de roupa... vou já a casa do Sr. chefe Feliciano da Cunha...

Ao ouvirem estas palavras acreditaram com razão, que seu pai havia alcançado o lugar que tanto almejava, e, pois, todas tres sentiram-se dominadas por uma louca alegria.

—Graças vos sejam dadas, dadas, minha Virgem Santissima—disse Julia!

—Graças a ti tambem, nossa boa visinha—disse Margarida.

—Sim—conclue Angelina—porque abaixo de Deus, foi ella quem conseguiu essa nomeação, esse lugar para meu pai!

—De que lugar estão Vmcês, ahi fallando?! Nada alcancei ainda.

—Que diz meu pai?!—perguntou Margarida admirada.

—A pura verdade... hoje até... ah!... muito soffre quem é pobre minhas filhas!... hoje fui até maltratado, fui desfeitoado pelo Sr. chefe Feliciano da Cunha.

—Desfeitoado!...—diz Angelina, pesarosa—Desfeitoado!...

—então esse homem—acrescenta Julia—que diziam ser tão bom, não passa de um malcreado um grosseiro...

—Está bem está bem—interrompe Pedro—a culpa foi minha e não d'elle; mas não tenho tempo a perder; vou mudar esta roupa; tomem muito cuidado n'isto, e—dizendo estas palavras—collocou um embrulho sobre a meza onde estavam as costuras das tres meninas.

Ao verem ellas esse embrulho, reconheceram-lhe o valor e exclamaram admiradas :

Meu Deus!... quanto dinheiro!... que fortuna enorme!...

Era com effeito por demais justificada essa admiração.

Que sublim e antithese!... Aquella enorme fortuna era como que um satânico escarneo lançado sobre a pobre mesada dos modestos trabalhos das tres virtuosas meninas; era como que uma tentação do demonio contra Christo; era o dinheiro com todo seu poder e esplendor, vindo pôr em prova os nobres sentimentos das tres filhas de Pedro...

Ao ouvir a referida exclamação, elle disse :

—Fortuna enorme...sim, minhas filhas... mais de duzentos contos de réis... estamos ricos... muito ricos... temos alli um thesouro—e apontava para o embrulho—um thesouro que é nosso, muito nosso...

A medida que assim fallava a sua voz ia-se tornando offegante, e a surpresa, de envolta com uma extrema alegria, debuxava-se no rostos angelicos das tres meninas.

Estavam ricas! Ellas as pobrezinhas que, até então, haviam apenas conhecido a miseria ou as privações, a lida ou o peso dos trabalhos, estavam ricas, e se continuassem a trabalhar seria sómente para não perderem este bello habito, e não para se sustentarem.

Estavam ricas, eram formosas, bem educadas, honestas e, em breve... souho dourado das virgens!... achariam, poderiam ellas mesmas escolher, de entre muitos pretendentes, os que mais lhes agradassem para seus maridos!

Impossivel é reproduzirmos aqui todos os diversos pensamentos, que, em tumulto, lhes assaltaram as puras imaginações.

O nosso espirito é como que um fóco de electricidade com conductores para todos os pontos do globo; tocando-se n'este fóco, o nosso espirito entra, no mesmo instante, em communicação com todos estes pontos.

Quem pôde, pois, acompanhá-lo?... Qual o tachigrapho que o poderia reduzir a escripta?...

Um metetro não passa, porém, tão rapido, como da alegria passaram á gravidade á reflexão as tres formosas meninas, quando,

ouviram seu pai continuar n'esses termos :

— Que é nosso, muito nosso, sim, minhas filhas !... que ninguém poderia arrancar de nossas mãos, que ninguém tem, mais o direito material de dizer que é seu e que não é meu, muito meu, mas, não obstante, — continuou elle com voz grave — minhas caras filhas, se este thesouro nos pôde tornar muito ricos, reduz á miséria e, o que é peor, arrasta á deshonra um homem respeitavel, um chefe de familia, um pai extremoso como eu sou !...

— Explique-se, meu pai ; este dinheiro está me causando horror — diz Angelina.

(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIAS

Piracicaba

Caro Editor.

Os immensos affazeres, que nos sobram-nos tem até nos feito esquecer, que somos vosso correspondente, e assim faltado com o nosso compromisso. Depois da ultima que vos enviou o nosso patricio e distincto amigo, tem havido materia vasta para uma prolongada noticia, mas é para um noticiaria em regra, que muitas vezes de uma noticia escassa faz uma materia vasta e assim desenvolve-a com bom chiste, e agrada os leitores. O que não acontece comnosco, que sabemos apenas dar o nosso recado, com a rudeza da nossa linguagem, e sequidão do nosso estylo, que quasi sempre faz o leitor enfiar-se logo no começo, e passar os olhos para outras columnas de mais sabor. Convencido desta verdade, vamos assim mesmo contar nossa historia. Passou-se, e concluiu-se no dia 3 com a festa da S. Cruz com uma concurrencia extraordinaria dos amadores da patuçada. Desde o dia 22 de Abril até o dia 3 de Maio foi sempre crescendo o concurso de povo, que nos 3 ultimos dias apresentava um aspecto deslumbrante. E o que é mais para notar-se é não ter-se de lamentar desordens graves. Devido isto não só a indole do povo, e a prudencia do digno delegado de policia, como o haver entre o povo grande numero de moços de boa familia, e pessoas respeitaveis do lugar, que conciliava qualquer desordem, que começava a manifestar-se. A muzica dos meninos, dirigida pelo incansavel Professor Escobar estreou não só nas novenas como na Missa Cantada, com exhibição de veteranos, e agradou sobre maneira a todos ; coadjuvados pelos srs. pro-

fissionaes Basilio Paulino da S. Prado, e seu irmão Roque Cyraco da S. Prado ; sobressaindo na parte de soprano a filha do Sr. Basilio, D. Malvina, que soube comprehender o papel que lhe tocou : assim também a filha do professor sr. Escobar desempenhou bem o seu papel.

— No dia 29 de Abril deu-se a 1.ª reunião da irmandade da S. Casa de Misericórdia, que jazia por muito tempo no esquecimento ; e na sessão de 6 do corrente ficou definitivamente reorganizada a irmandade havendo grande entusiasmo da parte dos irmãos que souberam comprehender a sublimidade da augusta virtude da caridade.

Acalmar a afflicção dos que se debatem no leito da dor e da miseria e amparar os que a mingua de recursos se vêm abandonados de tudo, só esperando na morte um paradeiro aos seus gemidos, é o maior bem que se lhes pôde fazer. E' pois esta a missão dos que se alistaram nesta irmandade, cheios de abnegação e solicitude pelos males alheios.

— O nosso futuro Collegio d'Assumpção continúa com grande animação e se não houver contratempo deverá em 84 estar concluido. E' incalculavel o grande beneficio que elle nos vem trazer, anciosos esperamos a sua conclusão.

— Trata-se de ajardinar o Largo da Matriz, para cujo fim acham-se a testa da empresa os distinctos cavalheiros, dr. Conceição, dr. Alvim e José Emygdio, que por meio de uma subscripção tem conseguido uma boa somma. E' digno de louvor e muito recommenda a digna commissão os esforços que empregão para a prosperidade e aformoseamento da cidade.

Já estão em movimento de terra e preparando as ruas lateraes do pateo. Fazemos sinceros votos para que consigão o seu desideratum, e sejam coroados os seus esforços.

Os largos da cidade já estão sendo arborizados pela distincta camara cujo presidente, dr. Moraes Barros, tem-se dedicado a unir o util ao agradável.

Não podemos deixar tambem de louvar o pelo interesse que tem tomado em bem do municipio. A boa Camara faz a felicidade do municipio ; é o que continuamos a esperar da actual, que não tem desmentido do conceito que n'ella puserão seus constituintes.

— Prepara-se para a festa de Divino e S. Antonio que devem ter lugar nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho ; tendo lugar no 1.º dia a popular festa do encontro das bandeiras no rio. São juizes destas festas, o Sr. José Lobo de Albertim, a Exm. Sra.

D. Leopoldina Joaquina de Barros ; e de S. Antonio os Srs. Joaquim Rodrigues do Amaral e João Pedro da Costa.

Os preparativos indicão festa esplendida : e conhecemos nos festeiros muito boas disposições, e todos habilitados para bem desempenharem sua missão ; além de tudo devemos ter bons oradores, que é justamente o que mais faz realçar em uma festa.

— O engenho central prepara-se para encetar a moagem da presente safra ; parece-nos que este anno sempre ha mais canas do que o anno passado, apesar de que não será tanta quanto se esperava.

— A navegação continúa a prestar bons serviços a lavoura e ao commercio ; ainda mesmo sem os 200 contos que assembléa concedeu-lhe por empréstimo e que os presidentes não tem querido fazer chegar ao seu destino. O nosso paiz é mesmo uma terra dos patronatos, e quem não é do peito dos denominadores não pode conseguir nem mesmo o que de justiça lhe foi concedido. As empresas como esta, que prestão immensos beneficios ao paiz, e que mais prestarião se fossem protegidas pelos poderes publicos, cahem nos desgraçados dos que nos governão, porque tem o grande defeito de não serem dirigidos pelos afilhados.

Assim morrem muitas vezes os grandes empreendimentos na vespera mesma de sua execução. E assim hade ser sempre em quanto o sagrado amor da Patria não potular nos corações des que nos governão.

Ella afigura-se-nos hoje uma viuva, cujos — zeladores — só procurão sugar-lhe a seiva e retirar-lhe os elementos de prosperidade. Si a maior parte das boas empresas tem conseguido seu fim é só devido a iniciativa particular. Assim pois as grandes idéias que surgem em qualquer ponto do imperio, se não tem a sua frente os homens do peito do governo, morrem abafados no esquecimento e no indifferentismo do amor patrio.

Piracicaba, 13 de Maio de 1883.

P. B.

Jacaré

Sr. Edictor. — Vace hade ter arreparado de eu não ter apparecido ha tanto tempo, o *causo* foi eu andar muito *atrapaiado* com as criações do Gica Graia, que me deram na roça, que foi uma tristeza ! Mas porem agora ja *coi* tudo e soquei no *paio*, posso *vim* dar uma *prausa* c'o vace.

— O nosso lettrado d'aquí do bairro veio contando *prueza* da festaria do Domingo, que houve ahí na Villa, o que mais pena me deo de não poder ter ido ver a respectiva festaria.

Contou-me que dois padres novos, filhos mesmo da Villa, um cantou a 1.ª missa e o outro o 1.º sermão, como não seria bonito !

Que uma *sociadade* de Itatiba veio *arrepresentar Op'ras* ; e uma companhia de *bulantins* muito boa, *tamein* fez *maravia*. Ah ! como se arregalaram ! Se eu estivesse ahí não sahia dos *bulantins*, porque gosto muito de ver difficuldades e não *Op'ra*, que é um bate bocca, uma *trapaida* que não se entende nada.

O nosso lettrado *troixe tamein* as *foias*, leu para *nois* ouvir, na resposta á falla do Sr. Rei, vi que estamos servido de Deputados, por que quando o Rei dizia : Eu sinto isto, responderam : *nois tamein*. Eu estimo aquillo... *nois tamein*.

Me alembrei do brinquedo de criança que diz : *fui andando pro um caminho... eu tamein*.

Fazem muito bem p'ra que contrariar o Sr. Rei.

Na dita falla toca na *questã* dos negros... p'ra que buli com jararaca-ussú, que está dormindo, gente !... Não sei que pressa ! Estava-se vivendo bem ; veio a lei de 23 e assim mesmo não estão contentes.

Já em 1831 cortaram a entrada de negro novo, apesar que depois vieram os meias-caras, mas isso não tem nada, porque teem-se feichados os olhos e ua avaliação avalia-se negro de 40 annos por 60 e fica a casa quieta.

Podia-se fazer a abolição pacificamente, sem rumor com uma só lei e com um só artigo : todo escravo que chegar aos 80 annos de idade será liberto ou pelo fundo de emancipação ou pelo fundo da sepultura. Assim haveria paz, porque o negro que tivesse 20 annos, ficava humilde e bom, porque sabia que logo d'ahi á 60 annos seria livre *nois sucegados* de tanta *embruiada*.

— Estava o nosso lettrado anciado por saber noticia do ministerio, entretanto quando foram pedir ao Sr. Rei demissão, responderão : que depois veria e que ia ao baile da Condessa de Barbal ! *Nois* com tanto medo e Elle sem nanhum ! O povo é mesmo uma cambada de bobos ; não ha duvida.

— Dou-lhe os parabens de sahir *vace* Festeiro ; não esperamos se não boa festa, haja saude.

JOSE PACÓVA.

**GAZETILHA**

**Crise ministerial.**— O Conselheiro Saraiva chegou à Côrte no dia 21, e declarou que não podia aceitar a incumbencia de organizar o ministerio. Chamado de novo ao paço o Sr. Visconde de Paranaguá, insistiu no pedido de demissão e convidou em nome de S. M. o Imperador ao Conselheiro J. Bonifacio; tendo este, porém, regeitado tambem a incumbencia, foi chamado o Conselheiro Dantas.

**Jury.**— Installou-se no dia 21 a 1.ª sessão judiciaria do corrente anno, sob a presidencia do Dr. F. Brotero, e com assistencia do Dr. A. de Anhaia Mello, Promotôr Publico e o Sr. J. Innocencio do Amaral Campos, servindo de Escrivão. Foi submettido a julgamento o processo em que era A a Justiça e Réo João Borges de Almeida, accusado de haver no dia 28 de Julho do anno passado, na Villa de Indaítuba, assassinado a Vicente do Amaral Campos e tentado matar a Antonio Avelino Vieira.

O Réo achava-se pronunciado nas penas do art. 193 do Cod. Crim. e mais nas penas d'esse art. combinado com o art. 34, e foi defendido pelo Dr. José Manoel de Arruda Alvim.

O jury absolveo o Réo reconhecendo que os delictos forão praticados em defeza de sua pessoa.

Não havendo mais processo algum, foi encerrada a sessão.

**Desastre e morte.**— A proposito do que se deo no dia 20 na linha Ituana, transcrevemos a carta dirigida pelo Inspector Geral Dr. Elias Fausto P. Jordão, à Redacção do Correio Paulistano e por este publicada ante-hontem:

«Deu-se no dia 19 as 4,30 da tarde, nesta linha a morte do feitor de conserva Camillo de Campos. Farei uma ligeira narraçào do facto afim de que, se a digna redacção do *Correio* julgar conveniente, tire alguns dados para dar publicidade.

Seguia da estação de Monte-mór para a de Iticy, um trem de lastro que levava, além de dormentes, diversos feitores e trabalhadores das turmas de conserva. Quando se estava carregando os wagons, para o que alli se achavam aquelles empregados, Benjamin Correia, trabalhador, teve uma pequena duvida com o feitor Camillo, intervindo porém o chefe da Estação, cessou aquelle incidente. Benjamin embarcou no quarto wagon e Camillo no segundo. Depois de ter o trem percorrido cerca de meio kilometro, Benjamin sahio do lugar em que se achava e pulando por cima dos wagons carregados de dormentes, chegou ao

extremo do segundo wagon onde se achava Camillo e sobre este desfecha uma bofetada tal que Camillo cahiu sobre os trilhos entre dous wagons.

Com os gritos e signal dos mais companheiros, fez o machinista parár o trem, era porem tarde, 4 wagons haviam passado sobre o corpo de Camillo, estava morto. O corpo ficou em misero estado, os pés foram cortados pelas rodas.

Benjamim foi preso immediatamente, passando a noite na Estação de Monte-Mór debaixo de vigias.

Hontem fiz entrega do corpo e do preso ao delegado de policia de Capivary, que promptamente acudio ao meu chamado trazendo consigo 3 praças. Camillo é empregado desta linha ha seis annos mais ou menos e Benjamin ha dous.

« Benjamin tentou suicidar-se na noite de 19, usando de um lenço para se enforcar, foi porem apercebido em tempo pelos vigias.

« Na mesma noite do dia 19, tornaram-se as autoridades quer de Capivary, quer de Monte-mór, conhecedoras do facto.

« Benjamin é homem máu, declarou já ter estado na correcção, que não se arrependia do que havia feito, e que ha mais tempo devia ter mandado para o inferno Camillo. »

**Instituto de Novo-Mundo.**—Esse importante estabelecimento tem prosperado ultimamente dia por dia. Abre-se amanhã em sua séde a aula de lingua ingleza, que funcionará de 1 ás 2 horas da tarde. E' seo professor o Dr. A. de Anhaia Mello que vae prestar gratuitamente esse bom serviço. Nossos parabens, mais uma vez, ao Instituto.

**Fallecimento.**— Deo-se no dia 20 o da Sra. D. Anna Brandina de Barros Galvão de França. A finada era solteira e deixou testamento, no qual instituiu herdeira do remanescente dos seus bens sua irmã D. Maria Leopoldina de Barros, deixando mais os seguintes legados:

De 1.000\$000 para a compra de uma casa que deve ser dada a sua ex-escrava Gabriella, para a sua residencia.

De 400.000 a cada uma de suas sobrinhas D. Leolina e D. Carolina.

De 200.000 para os pobres residentes n'esta cidade. São seus testamenteiros o Rvd. P. F. Galvão de Barros Paes, e os Srs. Matheus L. da Silva Paes e J. Galvão da Silva Paes.

**Festas em Cabreuva.**—Terão lugar nos dias 3 e 4 de Junho, com toda a pompa e solemnidade do costume naquella Villa as festas do mez de Maria

e S. Benedicto, com missa cantada e procissão a tarde.

Pregará ao Evangelho, em ambas as festas o Rav. Sr. Conego Exequias Galvão da Fontoura.

**Eugenho Central em Capivary.**— No dia 12 deste mez realisou-se a solemnidade do lançamento da primeira pedra para o eugenho central, sendo o acto muito concorrido.

Reunido o povo, lavrou-se a acta, que foi assignada pelo presidente e vereadores da camara municipal, pelo dr. promotor da comarca, sr. e sra. Raffard, os drs. Tyndall, Puttkammer e outras pessoas presentes e depositada juntamente com um exemplar da «Provincia» e outro do «Correio Paulistano» na caixinha que acompanhou a pedra. O Sr. Raffard offereceu um côpo d'agua aos convidados, proferindo discursos analogos ao acto os Drs. C. Motta Junior, Luiz de Souza e professor Freitas.

**Fabrica do Ypanema.**—O governo imperial, tendo em consideração a necessidade de prover sobre o progresso e desenvolvimento da Fabrica de Ferro do Ypanema com os meios que fulta a verba do art. 7º § 26 da lei do orçamento do corrente e proximo futuro exercicio, de modo a poder o estabelecimento melhor satisfazer ao serviço do Estado, resolveo autorisar a sua reorganisação de conformidade com as bases constantes do officio da directoria dessa fabrica de 9 de Março de 1881.

**Notas em recolhimento.**—De 100\$000 da 4ª estampa tem desconto de 10% por mez de janeiro de 1883 em diante—a 1º de novembro de 1883 já não tem valor.

De 20 da 6ª estampa, idem, idem.

De 10\$000 da 5ª estampa terão desconto de 10% por mez de 1º de janeiro de 1884 em diante—a 1º de novembro d'aquelle anno deixarão de ter valor.

De 20\$000 da 5ª estampa, idem, idem.

Não se deve confundir *Estampa* com *Série*.

**Imprensa.**—Recebemos e agradecemos:

O n. 1 do anno X do *Constitucional*, bem redigido orgão do Club Academico;

O *Futuro*, publicação bi-semanal, editada em Paranaguá e

O *Constitucional*, orgão do partido conservador de Macahé.

**O Globo.** E' o titulo de um novo jornal que acaba de apparecer no Recife. No seo programma diz a que toma a si o grandioso encargo de auxiliar as legitimas aspirações das classes que se dedicam a lavoura, ao commercio e a todas as industrias da provincia.

« Observará a mais estricta neutralidade na activa evoluçào dos partidos politicos, salvo o direito de apreciar os actos dos poderes publicos, quando a defeza daquelles interesses o reclamar.

« Aceita a idéia da emancipação da escravatura, conforme se acha consagrada na lei de 28 de Setembro de 1871. e não se oppõe ao seu moderado ampliamento, respeitandose o valor que os escravos representam, promovendo-se desde logo, a aquisição de trabalhadores livres a bem da lavoura.

« Occupando-se exclusivamente de assumptos referentes ao engrandecimento material e economico da provincia guardará o firme proposito de não desviar-se do terreno dos principios debatendo-se em questões pessoais. »

**Defeza de theses.**—Perante a faculdade de medicina do Rio, defendeo theses no dia 18 e foi approvado plenamente o Dr. Carlos José Botelho, formado pela faculdade de medicina de Paris.

**Corridas em S. Paulo.**—Nas que tiverão lugar no dia 20, forão vencedores:

1º Pareo—Pery. 2º Pareo Jeannot. 3º Pareo Tabajara. 4º Pareo Campista 2º—5º Pareo Bayard e 6º Pareo Gancho. O movimento geral da poule foi de 9:470\$000.

**Jornal do Agricultor.**—Recobemos o n. 200 desta utilissima publicação mensal. Traz os seguintes artigos:—Operações geraes da cultura.—Kalendario.—Economia domestica.—Plantas uteis do Brazil (continuação).—Maximas agricolas.—Industrias agricolas (continuação).—Casca.—Mosaico agricola.—Horta, jardim e pomar.—Receita de cozinha.—Veterinaria para criadores.—Caxinglé.—Hybridacção.—Chimica vegetal.—Molestias da canna em Pernambuco.—Tucuman.—Cuticulo.—A educação e a sciencia, por Herbert Spencer (continuação).

**Ostras falsificadas.**—Em Paris falsificam-se as ostras. Toda a gente perguntará rindo, como? Vamos satisfazer a curiosidade do leitor: tomam-se as cascas que já tenham servido e enchem-se com a mistura seguinte: bofe de boi, sal, semente de mostarda pulverisada e banha de refugo, lava-se em seguida a decoçção a fogo brando. Vendem-se depois por cinco francos um cento de ostras rejuvenescidas.

**Jornalistas pretos.**—Existem nos Estados-Unidos, nada menos de 125 jornaes e revistas periodicas redigidas por pretos e destinados a população preta. Esses jornaes constituiram-se em Washington, para fundar o *National colored Pres-association*, na qual não será admittido branco algum ou mulato.

**Obituario.**—De dia 3 a 10 do corrente sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 3

Arthur de Moraes 15 annos f. de Frederico José de Moraes e D. Maria Thereza de Moraes; Endocardite rheumatica com phenomenos de asystolia.

Honorio, 40 annos solteiro, escravo de Leobaldo da Fonseca; Hydropezia.

Antonio de Carvalho, 14 annos, natural de Ytú; Meningo encephalite.

Dia 5

Joaquim 22 dias f. de Severino Jesé Furquim e Guilhermina Maria de Oliveira; Defluxo.

Dia 7

Joaquim, 65 annos solteiro escravo de Firmino José de Mesquita; Consequencia de Hydropezia.

Melchor Rodrigues da Silveira 72 annos viuvo de Maria Jezui-na Corrêa; Hydropezia.

Maria Thereza, 80 annos solteira; Vermes.

Dia 9

Luiz Demetrio, 36 annos cazado com Aldeguda Beganna; Ty-sica pulmonar.

Dia 10

Loredim, de 1 anno f. de Augusto José Forte e Gertrudes Ambrosina de Camargo; Vermes.

## SECÇÃO LIVRE

### Despedida

O abaixo assignado, sinceramente penhorado pelo honroso acolhimento, com que foi recebido em sua terra natal, agradece profundamente as provas de amizade e sympathia, que recebo de seus parentes e amigos. Pede igualmente desculpa a algumas pessoas, quem per falta de tempo, não pôde cumprimentar.

A' todos offerece seu limitado prestimo em S. Paulo onde vae fixar sua residencia.

Ytú, 17 de Maio de 1883.

P.º PEDRO MACHADO.

### Ao illustre povo Ytuano

Havendo de deixar a minha terra natal, onde fui tão benignamente acolhido por seus desvelados filhos, para estabelecer-me na capital desta provincia, seria por certo uma falta summamente grave si não desse nem sequer um signal de meu reconhecimento a uma tão subida honra.

Eis porque lançando mão da imprensa venho pagar este tributo de minha eterna gratidão ao illustre povo Ytuano.

Agradeço, pois, com toda effusão de minha alma não só a brilhante recepção com que quiz honrar-me no dia 10; mas ainda o haver tomado parte nos doces transportes da mais santa alegria em que exultava a minha familia no dia 13.

Si é permittido dilatar os horisontes de minhas aspirações, não hesito em dizer que desejaria com termos precisos descrever a extensão de minha gratidão.

Seja-me, porém, permittido pronunciar esta palavra como a synthese de todos os agradecimentos ás attensões do illustre povo Ytuano.

Ytú, 20 de Maio de 1883.

P.º ANTONIO BUENO DE CAMARGO

## EDITAES

O Doutor Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú, e seo Termo, etc.

Faço saber á todos os que o presente edital virem, que tendo José Cyrino de Carvalho, inventariantedos bens deixados por sua mulher Dona Maria das Dores Oliveira, provado pelos meios legaes a ausencia em lugar incerto de João Sacerano, herdeiro no mesmo inventario, por cabeça de sua mulher Dona Joaquina, e requerido que fosse o mesmo citado por editos na forma da lei, hei por bem citar o mesmo João Sacerano, para comparecer a esta cidade e assistir, não só a lousação que deve ter lugar na audiencia de vinte tres (23) de Junho proximo, como também á todos os mais termos do inventario até sentença final, sob pena de ser este processado á sua revelia. Do que para constar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 17 de Maio de 1883. Eu José Innocencio do Amaral Campos, es-crivão, o escrevi.

Deodato Cesino Vilella dos Santos.

O Doutor Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faço saber á todos os que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que por sentença do meretissimo Doutor Juiz de Direito, datada de 9 do corrente, foi declarada interdicta Dona Mariana Joaquina da Silveira, por ser julgada incapaz de roger e administrar seus bens, pelo que serão julgados nullos e de nenhum effeito todos os contractos,

avenças e convenções com ella feitas sem assistencia do curador Joaquim Mariano da Silveira, e autorisação deste Juizo. E para que não se allegue ignorancia em tempo algum, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, juntando-se aos autos a respectiva certidão. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 16 de Maio de 1883. Eu José Innocencio do Amaral Campos, es-crivão o escrevi, Deodato Cesino Vilella dos Santos.

## ANNUNCIOS

### Chalet Bento de Toledo

N'este chalet vendeo-se 2 vigesimos de n.º 3.767, da loteria da Capital, extrahida no dia 22 que forão premiados com 20:000\$.

## CASA

Vende-se a casa n.11 da rua da Palma, (em frente a do snr. Marcondes) commodos sofficientes para familia.

Para ver e tratar, na mesma casa com 5-3

Emygdio B. Bueno.

## Modista

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua do Carmo, em frente a correio.

10-9

## AOS SRS. FAZENDEIROS

### RUA DIREITA

O abaixo assignado participa aos Srs. Fazendeiros, que acaba de chegar á sua casa de negocio, a rua Direita um grande sortimento de baetas e cobertores, proprios para escravos, os quaes vende por preços baratissimos, fazendo redução nos preços quem comprar em porção.

Ytú, 29 de Abril de 1883.

6-6

Guilherme Cotching

## JÁ CHEGARÃO

Os pós anti-hemorrhoidarios do Dr C. Fleischmann, approvados pela Exma. Junta de Hygiene. Estes Pós, não é uma panacea, é uma especialidade sem rival. Unico depositario nesta Cidade José Mendes Galvão, em S. Paul, Lebre, Irmão & Sampaio, em Campinas, Bernardo Levy, Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª Rio Claro, Miguel A. Minaldi em S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia do unico Proprietario deste Pós— Luiz Carlos de Arruda Mendes, a Rua da Mattan. 24. 15-8

**V**ENDE-SE uma escrava, sadia, com 20 annos de idade, sem defeito, e por preço commodo.

Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado 3-1

Manoel d'Oliveira.

## FABRICA

DE

## PAPEL

Tratando-se do montar uma fabrica de papel no Salto de Ytú, avisa-se aos Senhores fazendeiros e familias, tanto do Municipio como de outras partes da Provincia, que a fabrica compra todas as roupas velhas e trapos quer de linho quer de algodão. Brevemente sahirá um agente encarregado de effectuar as compras.

Paga-se bem e a vista.

Ytú, Janeiro de 1883.